

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (ICA)  
CURSO DE ZOOTECNIA

LARA MIRANDA COSTA

**Comportamento de novos cavalos do Centro de  
Equoterapia Primeiro Passo de Jataí – GO**

JATAÍ/GO  
2024

LARA MIRANDA COSTA

**Comportamento de novos cavalos do Centro de Equoterapia Primeiro Passo  
de Jataí - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Zootecnia, do  
Instituto de Ciências Agrárias, da  
Universidade Federal de Jataí (UFJ),  
como requisito para obtenção do título  
de Bacharel em Zootecnia.

Área de concentração: Comportamento  
Animal

Linha de pesquisa: Equoterapia

Orientador: Prof. Dr. Fernando José  
dos Santos Dias

Coorientadora: Nayara Dutra de  
Carvalho

JATAÍ/GO  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFJ.

Costa , Lara Miranda  
Comportamento de novos cavalos do Centro de Equoterapia  
Primeiro Passo de Jataí - GO / Lara Miranda Costa . - 2024.  
IX, 12 f.

Orientador: Prof. Dr. Fernando José dos Santos Dias;  
coorientadora Profa. Nayara Dutra de Carvalho .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Jataí, Instituto de Ciências Agrárias, Zootecnia, Jataí, 2024.

1. Equino . 2. Bem-estar animal . 3. Dessensibilização . I. Dias,  
Fernando José dos Santos, orient. II. Título.

CDU 591.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

## DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DA VERSÃO FINAL

Declaro que a discente **LARA MIRANDA COSTA** do Curso de Zootecnia foi aprovada na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título final **Comportamento de novos cavalos do Centro de Equoterapia Primeiro Passo de Jataí - GO** na data de 06/12/2024 e efetuou todas as correções pertinentes sugeridas pela banca examinadora, composta pelo seguintes membros:

<b>Orientador(a)</b>	Fernando José dos Santos Dias
<b>Membro 1</b>	Márcia Dias
<b>Membro 2</b>	Nayara Dutra de Carvalho

Declaro ainda que a versão final anexada a este processo está adequada para ser devidamente depositada em repositório institucional.

Fernando José dos Santos Dias  
Docente do Curso de Zootecnia

### Observação

**Esta declaração deve ser assinada pelo(a) orientador(a)**



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO JOSE DOS SANTOS DIAS, Professor do Magistério Superior**, em 13/12/2024, às 13:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufj.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufj.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0366237** e o código CRC



**C994E1F3.**

## RESUMO

A equoterapia estabelecida no Brasil pela ANDE-BRASIL, torna-se cada vez mais visível seu benefício para praticantes com autismo, paralisia cerebral, ansiedade, entre outros. Como grande realizador desse benefício temos o cavalo que deve ser capacitado por meio de um treinamento de dessensibilização para que esteja apto para trabalhar. O presente trabalho teve como objetivo a avaliação de novos cavalos para equoterapia no Centro de Equoterapia Primeiro Passo em Jataí. Foram selecionados três novos animais de diferentes fazendas, tendo como critério de escolha, altura, idade, docilidade e normalidade dos sentidos visão e audição. Os cavalos foram separados em piquetes diferentes, alimentados com mesma dieta e realizado manejo higiênico. Após a adaptação os mesmos passaram por um treinamento de dessensibilização por um equitador certificado pela ANDE-BRASIL. Por último, foram avaliadas as suas aptidões junto aos praticantes durante as sessões de equoterapia. Os cavalos apresentaram uma boa adaptação inicial, mesmo sendo animais de diferentes proprietários, seguido para o treinamento de dessensibilização, utilizando objetos que são com frequência usados nos atendimentos, e por fim passaram pela avaliação durante as sessões com os praticantes. Os três novos cavalos apresentaram comportamento aceitável, sendo admitidos como cavalos para equoterapia.

**Palavras-chave:** Equinos, Bem-estar animal, Dessensibilização

## ABSTRACT

Equine therapy established in Brazil by ANDE-BRASIL, its benefits for practitioners with autism, cerebral palsy, anxiety, among others, are becoming increasingly visible. As a major producer of this benefit, we have the horse, which must be trained through desensitization training so that it is ready to work. The objective of this work was to evaluate new horses for equine therapy at the Primeiro Passo Equoterapia Center in Jataí. Three new animals from different farms were selected, using height, age, docility and normality of vision and hearing as selection criteria. The horses were separated into different paddocks, fed the same diet and

performed hygienic management. After adaptation, they underwent desensitization training by an equestrian certified by ANDE-BRASIL. Finally, their skills were assessed alongside practitioners during the equine therapy sessions. The horses showed a good initial adaptation, even though they were animals from different owners, followed by desensitization training, using objects that are frequently used in care, and finally underwent evaluation during sessions with practitioners. The three new horses showed acceptable behavior and were admitted as horses for equine therapy.

**Keywords:** Equines, Animal well-being, Desensitization

*Dedico este trabalho aos meus pais,  
que não mediram esforços e lutaram  
todos os dias para que eu chegasse  
até aqui. E em especial, a minha avó  
Maria, por me ensinar a ser forte.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em todos os momentos esteve ao meu lado, obrigada pela paciência com sua filha.

A meu pai Ronildo Fonseca Costa, que disse à sua filha para estudar e realizar seu sonho, enquanto ele combateria todos os leões.

A minha mãe Adriana Claudia de Miranda, que me ensinava com sua sabedoria e grande coração a passar por cada dia ruim.

A minha avó Maria de Fátima A. Miranda, que é o maior exemplo de mulher em minha vida. Sua força e amor são imensuráveis. Obrigada por ligar todos os dias!

As minhas amigas Raynann Cryslyne e Mikaelle Stefany, por rimos juntas mesmos nos dias mais tempestuosos. Compartilhar a amizade com vocês fez as dificuldades ficarem mais leves.

A professora Roberta Assis, por contribuir e apoiar os primeiros passos desse trabalho, sua sabedoria e conselhos sempre estarão comigo.

Ao meu orientador Fernando José dos Santos Dias pela paciência e dedicação na construção desse trabalho, o senhor fez esse trabalho se tornar mais fácil, obrigada!

A minha coorientadora Nayara Dutra de Carvalho, por me apresentar a equoterapia, um dia que ficara na minha memória eternamente, ao Sindicato Rural de Jataí e a equipe do Centro de Equoterapia Primeiro Passo, por me mostrar como os cavalos podem transformar vidas, meu eterno agradecimento!

Aos meus professores, os ensinamentos de vocês me instruíram muito além de simplesmente me tornar uma Zootecnista. Vocês sempre terão meu respeito e admiração.

A Universidade Federal de Jataí, pela oportunidade de buscar conhecimento.

A minha psicóloga Narciza Marra, por me fazer acreditar nos meus passos e por me acompanhar nessa trajetória de vida, minha eterna gratidão.

A todos livros que li, por me abrirem portas para novos mundos, por ensinarem, inspirarem e acompanharem nos momentos em que estive só.

**“As bibliotecas estavam cheias de ideias,  
talvez a mais perigosa e poderosa de  
todas as armas.”  
(Sarah J. Mass)**

**SUMÁRIA**

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Material e Métodos .....</b>	<b>2</b>
<b>Resultados e Discussão .....</b>	<b>3</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>10</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>10</b>

## INTRODUÇÃO

A parceria entre o homem e o cavalo doméstico é datada do quarto milênio a.C., onde são registradas as primeiras civilizações a utilizá-lo como meio de transporte, animal de pastoreio, ou sendo usado em guerras (ANDRADE et al., 2023). Já sua utilização como meio de qualidade de vida remonta entre 458 a 370 a.C., quando Hipócrates, considerado o pai da medicina, menciona o cavalo como ferramenta benéfica para a, sendo a equitação, uma maneira de recuperação da saúde (ARAÚJO, 2024).

A palavra equoterapia criada pela Associação Nacional do Brasil (ANDE-BRASIL) vem do latim “*equo*” e do grego “*therapeia*”, e teve maior reconhecimento a partir da criação em 1989 desta associação. A ANDE-BRASIL tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência, seja física ou mental, sendo uma associação de caráter filantrópica que busca utilizar o cavalo como meio de reabilitação, educação e inserção social.

A palavra equoterapia criada pela ANDE-BRASIL vem do latim “*equo*” e do grego “*therapeia*”, passando a ser usado no Brasil como referência a terapia que faz uso do cavalo, sendo utilizada por profissionais e pelos órgãos competentes, desde então o país conta com cerca de 445 centros de equoterapia sendo filiados ou agregados a ANDE-BRASIL.

O principal contribuinte para a realização dessa terapia é o cavalo, sua capacidade de reproduzir com maior proximidade a movimentação do corpo humano ao caminhar proporciona grandes vantagens, como o desenvolvimento ou recuperação do tônus muscular melhora do equilíbrio, desenvolvimento cognitivo, melhora da atenção, evolução da coordenação motora fina e grossa, entre outros benefícios. Assim, os principais praticantes da equoterapia podem ser citados principalmente crianças com Transtorno do Aspecto Autista (TEA) em diferentes níveis de suporte, pessoas com Síndrome de Down que receberam indicação médica para a equoterapia, aqueles acometidos por Paralisia Cerebral, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), ajudar com transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade (MELO et al, 2021), até mesmo no tratamento de dependentes químicos (PASSOS, 2023)

Então, cabe assim a uma equipe multidisciplinar fornecer a assistência necessária para que ocorra o desenvolvimento das habilidades. Portanto, um centro de equoterapia pode contar com uma equipe formada por fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogo, profissionais de educação física e, para assistência ao cavalo, é importante contar com a presença fixa ou visitas regulares de um médico veterinário e de um zootecnista para avaliação e adequação do seu comportamento, bem-estar e nutrição.

Desse modo, o bem-estar do cavalo deve ser garantido, para que estejam em ótima forma para desempenho nas sessões de equoterapia.

A escolha de animais para este trabalho se inicia antes do treinamento para dessensibilização, eles devem ser dóceis, saudáveis e com bom condicionamento físico, considerando sua altura, ausência de problemas locomotores ou sensoriais como audição e visão, devem apresentar uma andadura regular; comportamento social onde o animal deve interagir com outros cavalos e com o homem, e um grande diferencial desse animal é apresentar um temperamento tranquilo que possa garantir a proximidade do praticante com segurança (BRASIL, 2017).

Uma escolha inadequada do cavalo pode interferir na eficácia do tratamento equoterápico. Cavalos sem conformação adequada, como por exemplo sendo muito altos, podem atrapalhar o trabalho dos profissionais que acompanham o praticante, comprometendo a qualidade de sua terapia. Já a escolha de cavalos vindos de situações traumatizantes, como desnutrição ou maus tratos, além de exigir tempo maior de recuperação corporal desse animal, deve-se considerar os aspectos comportamentais e psicológico que exigem um cuidado especial em seu treinamento, para que o cavalo se adapte adequadamente às condições necessárias para equoterapia.

Logo após a seleção, o cavalo deve passar pelo processo de dessensibilização, que se refere a um treinamento prático para que o mesmo se familiarize com as tarefas que deverá realizar durante uma sessão de equoterapia.

Sendo assim, o objetivo com esse trabalho foi avaliar o comportamento dos novos cavalos, antes e depois da dessensibilização, para desenvolver as atividades no Centro de Equoterapia Primeiro Passo, localizado na cidade de Jataí, em Goiás.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi desenvolvido por dados fornecidos baseados nos formulários de avaliações de novos cavalos realizado previamente pelo Centro de Equoterapia Primeiro Passo (CEPP) durante 2 semanas para cada uma das observações (chegada e adaptação, treinamento de dessensibilização e aptos para os atendimentos).

O CEPP fica localizado na BR 158 Km 04, saída para Caiapônia na zona rural da cidade de Jataí (17°50'38.5"S 51°44'56.7"O). Essa entidade é uma instituição filantrópica pertencente ao Sindicato Rural de Jataí, atendendo em média 83 por semana, com quatro cavalos (machos castrados) de idade entre 8 a 22 anos, onde três destes seriam aposentados do trabalho devido à idade ou deficiência. Os animais eram utilizados alternadamente entre as sessões, sendo dois cavalos no período matutino e dois no

vespertino.

Está Instituição adquiriu três novos animais entre o final do mês de julho e início de agosto de 2024, oriundos de diferentes proprietários. A escolha dos animais teve como critérios a altura, idade e normalidade nos sentidos de visão, audição, sensibilidade na região de coluna e reflexos de calda. Os animais foram devidamente testados para Anemia Infecciosa Equina e Mormo por um Médico Veterinário responsável pelos cavalos do Centro, onde obtiveram resultado negativo para ambos, sendo autorizado o transporte.

Ao chegarem no CEPP os novos cavalos ficaram alojados em piquetes diferentes, e também separados dos animais já presentes no local.

O manejo nutricional de manutenção oferecido aos animais foi de aproximadamente 1,5% do peso vivo, sendo em média 2 kg de ração com 15% de proteína e 5 kg de feno Tifton, realizado pelo mesmo tratador todos os dias.

Na rotina de manejo higiênico os animais passavam por banho uma vez na semana (segunda-feira no período da tarde), além de escovação, aferição de dores na coluna e limpeza dos cascos todos os dias antes do início das sessões. Não houve uma presença constante de médico-veterinário no local, sendo apenas solicitado quando necessário. Assim, o manejo sanitário era realizado com o uso de vacinas, vermifugação e repetição de exames caso necessário.

As observações dos novos equinos foram divididas em: chegada e adaptação dos animais, treinamento de dessensibilização e aptos ou não para os atendimentos.

Dentre as avaliações de chegada e adaptação foram anotados comportamentos como estranhamento e inquietação ao novo ambiente ou tentativa de fuga, início de comportamentos estereotipados ou mudanças de comportamento ao realizar o manejo de higiene. Em relação ao manejo nutricional, foi avaliado se existiu recusa a se alimentar, irritação com a presença do tratador e por último a socialização entre os animais. O treinamento de dessensibilização foi realizado por um equitador capacitado pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL). A última etapa de qualificação dos equinos (aptos ou não para atendimentos), foi realizada nas sessões, sendo observadas pelos multiprofissionais que acompanharam, como por exemplo, a verificação do comportamento do animal com o praticante e o comportamento no manejo diário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O bem-estar que é buscado na adaptação de novos animais em um novo ambiente é uma forma de minimizar problemas que levam eventualmente a um prejuízo de saúde

animal, o que diminui consideravelmente o tempo de trabalho efetivo do equino na equoterapia. Na Quadro 1 são apresentados os resultados em relação a chegada e adaptação dos novos animais.

Quadro 1. Reação e comportamento da chegada dos novos cavalos.

<b>Chegada dos animais ao centro</b>	<b>Animal 1</b>	<b>Animal 2</b>	<b>Animal 3</b>
<b>Apresentou reações de inquietação ao novo ambiente?</b>	Sim	Sim	Não
<b>Apresentou alguma ação estereotipada?</b>	Não	Não	Não
<b>Apresentou reação de fuga do piquete?</b>	Não	Não	Não
<b>Recusou-se a se alimentar?</b>	Não	Não	Não
<b>O animal se irritou com a presença de outros da mesma espécie?</b>	Não	Não	Não
<b>O animal se irritou com a presença do tratador?</b>	Não	Não	Não
<b>O animal teve algum outro tipo de treinamento prévio?</b>	Sim	Sim	Sim
<b>Alguns dos animais do centro apresentaram mudança de comportamento com a presença do novo animal?</b>	Sim	Sim	Não
<b>Apresentou dificuldade para limpeza do casco?</b>	Não	Não	Não
<b>O animal apresentou alguma irritabilidade durante o banho ou escovação?</b>	Não	Não	Não

O relato da primeira semana de observação a adaptação indicou que a inquietação ao novo ambiente foi registrada para dois dos novos animais, sendo os mesmos a apresentar reações ao iniciarem o contato com os animais que já faziam parte do CEPP, mas não houve tentativa de fuga ou a observação de nenhuma ação estereotipada de nenhum dos animais. De acordo com (BRASIL, 2017) são vícios indesejados e anormal a natureza do equino, como a ingestão de fezes, balanço do pescoço de forma pendular e aerofagia que podem ser observados em animais entediados ou estressados.

Já em relação ao manejo nutricional os animais se alimentaram normalmente e não apresentaram reações de estresse na presença do tratador, sendo a boa relação entre homem e cavalo diretamente ligada ao bem-estar dos equinos mantendo seu bem-estar fisiológico (RIBEIRO; TAVEIRA, 2020). Em relação ao comportamento dos outros animais que já estavam no CEPP, a mudança de comportamento era esperada por serem animais que naturalmente andam em bandos com hierarquia estabelecida e a introdução de novos animais apresenta a necessidade de mudança, levando a disputas por espaço e irritabilidade ao se aproximarem.

Na realização do manejo higiênico (banho semanal e casqueamento) os animais não apresentaram reações como tentativa de coice, mordidas ou aborrecimento ao pegar

nas patas, apresentando familiaridade e facilitando a prevenção de problemas no casco, que inviabilizariam o trabalho do equino na equoterapia. Isso se deve muito provavelmente a todos os cavalos já terem tido treinamento prévio por serem animais que lidavam com trabalho com gado e possivelmente eram manuseadas as patas e escovado os pelos.

Na Quadro 2 é apresentado o treinamento de dessensibilização dos novos cavalos utilizando diferentes objetos e locais do CEPP.

Quadro 2. Reação a dessensibilização de novos cavalos para equoterapia.

<b>Objeto ou local</b>	<b>Animal 1</b>	<b>Animal 2</b>	<b>Animal 3</b>
<b>Rampa</b>	Reação negativa inicial	Reação negativa inicial	Reação positiva
<b>Rédeas</b>	Reação positiva	Reação positiva	Reação positiva
<b>Bola</b>	Reação negativa inicial	Reação negativa inicial	Reação positiva
<b>Tambor</b>	Sem reação	Sem reação	Reação positiva
<b>Pneu</b>	Sem reação	Sem reação	Sem reação
<b>Cócegas</b>	Sem reação	Sem reação	Sem reação
<b>Bandeira</b>	Reação negativa inicial	Reação negativa inicial	Sem reação
<b>Bambolê ou Arco</b>	Reação negativa inicial	Sem reação	Sem reação
<b>Parque (área externa)</b>	Reação negativa inicial	Sem reação	Sem reação

De acordo com a Quadro 2, pode-se observar que o conhecimento do equino para a utilização da rampa do centro auxiliou na mobilidade dos praticantes como cadeirantes ou aqueles que não conseguem subir no cavalo pelo estribo ou utilizando a escada. A parada do animal com maior proximidade e imobilidade na rampa no momento de colocada e retirada da sela foi de grande importância. Além disso o animal deve se adequar a ser montado em qualquer um dos lados, o que para os dois primeiros animais foi necessário maior treinamento, pois os equinos inicialmente não se aproximavam a uma distância suficiente para que fosse feita uma transferência com segurança inicialmente.

O controle de rédeas com os animais seguiu de forma positiva em todos os cavalos. A forma apresentada do controle de rédeas aos cavalos de equoterapia foi um influenciador direto desse animal aos tipos de programas básicos onde seria direcionado. A equoterapia conta com quatro programas básicos (SILVEIRA, 2022): a) hipoterapia: o praticante depende, por motivos físicos ou mentais, da presença do mediador e um auxiliar para se manter montado no cavalo; b) educação/reeducação: leva o praticante a buscar autonomia em cima do cavalo, sendo necessário o menor auxílio de profissionais; c) pré-esportivo: incentiva o praticante a realizar os três tipos de andadura do cavalo (passo, trote, galope), sendo de atuação maior do profissional de equitação; d) prática esportiva para equestre:

busca o aprendizado do atleta para participar de provas paraequestres. Para as duas primeiras modalidades (hipoterapia e educação/reeducação) necessita de um bom controle de rédeas, pois será conduzido, durante as sessões pelo guia, o que inicialmente pode gerar certo incômodo, por não ser uma forma usual de direcionamento.

Com relação a apresentação do tambor e dos pneus, trata-se de objetos de grande auxílio principalmente no terceiro programa, no qual o controle do praticante é testado na realização de comandos em pista, onde são usados como pontos de referência ou obstáculos a serem contornados, a apresentação de ambos envolve a aproximação do cavalo onde identifica cada um dos mesmos, além de nos tambores ser promovido sons de pancadas que podem ocorrer durante uma sessão ao serem esbarrados, tanto pelo praticante quanto pelo corpo do cavalo. Assim os animais 1 e 2 não apresentaram nenhuma reação ao tambor mesmo com a realizando barulho no mesmo, já o número 3 apresentou reação positiva ao tentar interagir circulando e cheirando o objeto. Com relação aos pneus nenhum dos equinos apresentou reação.

Dos novos animais, apenas o terceiro equino não apresentou reação ao objeto, sendo que os dois primeiros apresentaram inicialmente comportamento de fuga, o que pode causar complicações se o animal tiver um reflexo de fuga no momento da sessão. Segundo (BUSS, 2023), o uso das bandeiras é conhecido como meio de condução do equino, de forma que o manejo seja menos estressante, mantendo o bem-estar animal. Já na dessensibilização é utilizado como forma de familiarização do cavalo com uma variação de toques pelo corpo, como barriga, patas, virilha e axilas para que assim o cavalo não se assuste ao ser acariciado nessas regiões, além de ser feito movimentação ao redor do cavalo para que se acostume com sons inesperados do ambiente como sacolas ou lonas.

No aspecto de brinquedos pedagógicos, a utilização da bola e bambolê são básicos para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades motoras dos praticantes, além de desenvolver o interesse da criança durante a prática (PIC, 2021). Assim, dos equinos avaliados, o animal número 1 foi o que apresentou nos dois objetos uma reação negativa onde se afasta do objeto diversas vezes. Em relação ao segundo animal, este não apresentou reação ao arco, mas já em contato com a bola apresenta reação negativa inicial, e por último, o terceiro animal não apresenta reação o que leva a adaptação deste equino para as atividades que serão realizadas nas sessões.

Ao utilizar a bola os dois primeiros animais apresentaram reação negativa inicial, já o terceiro apresentou uma reação positiva, apontando interesse, procurando cheirar e movimentar o objeto.

Em relação às cócegas, apesar de os animais apresentarem comportamentos adversos aos toques dos objetos pelo corpo, não apresentaram rejeição ao toque humano.

Com relação aos novos equinos, o conhecimento prévio dos objetos lúdicos, local de trabalho, atividades a serem realizadas, como: a aproximação na rampa, uso de tambores e pneus, uso de bandeiras e bolas, podem aliviar o incômodo gerado por barulhos ou movimentos que não são comuns a eles, para assim determinar o nível de reatividade desse equino no processo de dessensibilização e auxiliando na adequação do mesmo ao trabalho, podendo o treinador entender o que pode ser aceito pelo cavalo, o que deve ser estimulado para que não se sinta ameaçado, ou o que o cavalo recusa a utilizar (BESSA, 2022).

Silveira (2022) afirma que outra forma de associação positiva do cavalo no trabalho é o reconhecimento da área externa do centro, local onde são realizadas as sessões ao ar livre, que permitem o contato do praticante com a natureza que fornece uma gama de estímulos. Os equinos 2 e 3 não apresentaram reação, sendo conduzido pelo parque de forma passiva, já o equino número 1, apresentou uma reação negativa inicial, tendo no percurso se assustado com a presença de outros animais (cachorros) na área e objetos que não era familiarizado.

Segundo Silva (2021) o benefício da dessensibilização dos equinos aos objetos e principalmente ao ser humano traz inúmeras vantagens para o bem-estar do animal, diminuindo significativamente o estresse no momento das sessões, e também a segurança dos praticantes com o cavalo para que acidentes não ocorram.

São apresentados no Quadro 3 as características que viabilizam o equino a estar pronto para realizar atividades regularmente na equoterapia.

Quadro 3. Avaliação do comportamento de novos cavalos para realizar atividades na equoterapia.

<b>Item observado</b>	<b>Animal 1</b>	<b>Animal 2</b>	<b>Animal 3</b>
<b>1. Apresentou dificuldade para ser encilhado?</b>	Não	Não	Não
<b>2. Reagiu de maneira estranha ao receber o praticante?</b>	Não	Não	Não
<b>3. Interrompeu o andamento durante a sessão?</b>	Não	Sim	Sim
<b>4. Relutou em se movimentar durante a sessão (tentou andar de ré)?</b>	Não	Não	Não
<b>5. Relutou em mudar de rota ou direção?</b>	Não	Não	Não
<b>6. Reagiu de maneira estranha com algum objeto lúdico ou do ambiente?</b>	Sim	Sim	Sim
<b>7. Realizou movimento exagerado de báscula?</b>	Não	Não	Não
<b>8. Reagiu de maneira estranha aos sons do ambiente?</b>	Não	Não	Não
<b>9. Aumentou a dificuldade de ser conduzido no retorno?</b>	Sim	Sim	Sim
<b>10. Manteve o mesmo ritmo durante a sessão?</b>	Sim	Não	Não

<b>11.O animal apresenta mudanças de comportamento em diferentes períodos de atendimento (manhã ou tarde)?</b>	Não	Não	Sim
<b>12.Foram observadas anormalidades em relação à saúde do animal</b>	Não	Não	Não
<b>13.O animal apresenta dificuldade na limpeza diária dos cascos antes do início dos atendimentos?</b>	Não	Não	Não
<b>14.Houve algum problema higiênico?</b>	Não	Não	Não
<b>15.Facilidade em mudar a passada?</b>	Sim	Sim	Sim

Como primeira avaliação, a capacidade do cavalo em ser encilhado e receber o praticante sem nenhuma estranheza (pergunta 1 e 2), sendo que todos os animais apresentaram normalidade quanto a sua realização.

Na interrupção do andamento durante a sessão, apenas o animal número 1 apresentou seguimento contínuo durante a prática, já os cavalos 2 e 3 houve o registro de interrupção. Nas duas seguintes observações (perguntas 4 e 5) todos os cavalos apresentaram o comportamento desejado, mantendo-se no caminho instruído pelo guia durante toda a sessão e não apresentando tentativas de andar de ré. Assim, o comportamento negativo dos cavalos 2 e 3 que apresentou paradas não interferiu significativamente no trabalho do animal com o praticante.

Já na utilização de objetos lúdicos ou do ambiente durante a sessão (pergunta 6), todos os cavalos apresentaram reação de desconforto, o que requer maior observação no treinamento realizado com os equinos que viabiliza a sua dessensibilização a estas variáveis, pois um bom cavalo de equoterapia deve ser capaz de tolerar mudança de sons, cenários e direção sem medo, garantindo a segurança de todos durante a sessão (SILVEIRA, 2021).

Para observar o estresse durante as sessões o movimento exagerado de balsa é utilizado como sinal de anormalidade do comportamento natural do cavalo (pergunta 7), demonstrando sua inquietação, sendo assim nenhum dos novos cavalos aparentam estar estressados durante o percurso feito. Do mesmo modo, houve uma tranquilidade durante o trajeto dentro do parque de exposições não apresentando reações aos sons do ambiente, que podem contar com outros animais próximos ou veículos casualmente (pergunta 8).

Na realização do retorno todos os cavalos apresentaram o comportamento de se apressarem (pergunta 9), isso decorreu por já estarem habituados com o trajeto. Esse comportamento deve ser observado, pode se tratar de uma tendência do cavalo em apresentar-se estressado, buscando o alívio do fim do trabalho.

Acerca da constância para manter o ritmo nas sessões (pergunta 10), apenas o animal 1 se manteve constante durante todo o trabalho, já os outros dois animais

apresentaram paradas e tiveram que ser estimulados a retornar ao percurso, o que demonstra como a personalidade do cavalo contribui na prática, sendo que segundo Castro et al. (2019), os animais apresentam estado de maior atenção durante a sessão, o que não ocorre com os animais 2 e 3 que ficam distraídos mesmo durante a sessão.

Quanto a mudança de comportamento em diferentes turnos de atendimento (pergunta 11), os animais 1 e 2 se mantiveram na mesma condição indiferente ao turno, já o animal número 3 apresentou mais disposto e tranquilo no período de atendimento da tarde, e no turno da manhã se apresentou mais inquieto procurando encerrar mais rápido o trajeto realizado.

No que se refere a normalidade da saúde dos cavalos (pergunta 12), nenhum apresentou sintomas que indicasse algum estresse por excesso de atividade. O que corrobora com Silva et al. (2022) onde o atendimento não compreende uma atividade exaustiva ao cavalo, como ocorre em outras práticas como atividades de competição.

Já referente a pergunta 13, nenhum dos animais apresentou dificuldades para realizar a limpeza diária dos cascos antes do início dos atendimentos, sendo esta uma atividade padrão realizada todos os dias para averiguar se o animal se encontra em boas condições para realizar atendimento ou se há algum sinal de dor nos cascos e patas, além disso, a escovação do animal e palpação da coluna antes do primeiro atendimento são recomendadas. O animal que por circunstâncias adversas apresentar sinais de incômodo ou dor deve ser retirado dos atendimentos temporariamente e passar por uma avaliação do médico veterinário responsável.

Para os problemas higiênico (pergunta 14), não houve nenhuma observação da presença de parasitas ou alguma outra enfermidade nos cavalos (pergunta 13), o que reflete um cuidado ativo dos tratadores para que nenhum animal tenha sua saúde prejudicada, O afastamento de um equino acarreta na sobrecarga dos outros cavalos para fazer o atendimento dos praticantes que o utilizavam. O controle da vermifugação e as vacinas anuais (raiva, garrotilho, tétano) (PEREIRA et al, 2023) é uma ferramenta crucial para a prevenção de doenças infecciosas.

Na pergunta 15 a respeito da mudança de passo, os cavalos possuem três amplitudes diferentes, sendo observadas pela pata traseira: Antepista quando pata traseira pisa atrás da marcação da pata dianteira, sendo considerada uma amplitude menor de passo; Sobrepista onde a pata traseira pisa na mesma marca deixada pela pata dianteira, contemplando uma amplitude neutra; Transpista quando a pata traseira pisando a frente da marcação da pata dianteira, sendo assim de maior amplitude de passo do animal (PINTO, 2023). Os cavalos 1 e 3 conseguiram transitar facilmente entre as três amplitudes, já o animal número 2 apresenta maior facilidade de variação entre a antepista e sobrepista.

Deste modo, os novos equinos, apesar de apresentar algumas reações negativas durante as observações realizadas, que foram apenas de duas semanas, permaneceram posteriormente no treinamento de dessensibilização por maior período, porém sem realizar a avaliação com o formulário. Sendo assim, os equinos após o período de observação desse trabalho tiveram continuidade do treinamento de dessensibilização, com reforço dos objetos utilizados junto aos praticantes e do ambiente, tendo melhor desempenho nas sessões, que foram observados pelos profissionais que os acompanhavam.

## CONCLUSÃO

Os novos cavalos do Centro de Equoterapia Primeiro Passo de Jataí além de apresentarem bom comportamento, mantiveram-se calmos, tendo bom convívio com humanos e com outros de sua espécie, sem dores ou lesões. Portanto, foram escolhas adequadas para o treinamento de dessensibilização, tornando os cavalos aptos para trabalharem na equoterapia.

## BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, A. M. *et al.* *Del dominio al intento de comunicación: un estudio sobre las funciones del lenguaje*. LECA - Laboratório de Estudos do Contemporâneo e Arte, v. 4, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistaleca.org/index.php/leca/article/view/161/156>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ARAÚJO, F. R. D.; ABRÃO, D. C. Equoterapia e a bioética: o uso do cavalo como ferramenta terapêutica para pessoas com deficiência ou necessidades específicas. *Revista Acadêmica Online*, v. 10, n. 51, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/168>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BESSA, F. J. *Qualquer coisa serve: um panorama sobre as metodologias e crenças que guiam os profissionais que domam e treinam cavalos no Sul do Brasil*. 2022. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241073>. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. Departamento de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas e da Sustentabilidade. *Manual de boas práticas de manejo em equideocultura*. Brasília: MAPA, 2017. Disponível em: [https://andrecintra.vet.br/wp-content/uploads/2017/07/manual\\_boas\\_praticas\\_equinocultura2\\_compressed.pdf](https://andrecintra.vet.br/wp-content/uploads/2017/07/manual_boas_praticas_equinocultura2_compressed.pdf). Acesso em: 7 out. 2024.

BUSS, L. P. *Proteger o bem-estar equino: responsabilidade do serviço veterinário*. 2023. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/45755>. Acesso em: 16 out. 2024.

CASTRO, W. R. S. de et al. *Comportamento dos Equinos do Centro de Equoterapia do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres*. Revista Brasileira de Zootecias, v. 20, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24795>. Acesso em: 7 out. 2024.

MELO, A. L. de et al. *Equoterapia: do âmbito escolar ao tratamento da depressão e esquizofrenia, um relato de experiência*. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 44415-44430, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29258>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MELO, C. M. et al. *Saúde e alterações comportamentais de animais de equoterapia*. Veterinária e Zootecnia, v. 26, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/216>. Acesso em: 7 out. 2024.

PASSOS, I. S. dos *Programa terapêutico para doentes de alcoolismo no centro de equoterapia do Maranhão: alternativa de tratamento dos policiais militares doentes de alcoolismo da Companhia do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão*. 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7296>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PEREIRA, B. M.; BRISOLA, M.; ROQUE-SPECHT, V. F. *Marco regulatório do cavalo no Brasil: um olhar a partir da raça quarto de milha*. 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/46777>. Acesso em: 13 nov. 2024.

PIC, C. V. *A prática da equoterapia e da educação em arte como experiência de ensino em tempos de pandemia*. DAT Journal, v. 6, n. 3, p. 56-68, 2021. Disponível em: <https://datjournal.anhemi.br/dat/article/download/437/316/1227>. Acesso em: 7 out. 2024.

PINTO, J. F. R.; ROSÁRIO SILVA, E. C. *Do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena Licenciatura em Ciências Biológicas*. 2023. Tese de Doutorado. Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Disponível em: [http://biblioteca.barbacena.ifsudestemg.edu.br/phl82/img/tccs/TCC258\\_Monografia\\_Ediline%20Carmonice.pdf](http://biblioteca.barbacena.ifsudestemg.edu.br/phl82/img/tccs/TCC258_Monografia_Ediline%20Carmonice.pdf). Acesso em: 7 out. 2024.

RIBEIRO, A. A.; TAVEIRA, R. Z. *Aspectos gerais das boas práticas na criação de equinos*. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/905>. Acesso em: 7 out. 2024.

SILVA, G. E. L. da *Importância das práticas de bem-estar na performance equina*. PUBVET, v. 16, p. 102, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241073>. Acesso em: 29 out. 2024.

SILVA, J. da. *Gestão ambiental nas empresas contemporâneas*. 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/241073/PAGR0497-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 out. 2024

SILVEIRA, A. C. P. et al. *A equoterapia: o que é, como é realizada e seus benefícios*.

Boletim Técnico IFTM, p. 43-48, 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm/article/view/1205>. Acesso em: 29 out.  
2024.